

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA REALIZADO POR UMA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

AMARAL, Joelma Ferreira Branquinho (joelmafisio10@gmail.com);
CONTATO, Cristiane (ccfisio@unipam.edu.br)

Introdução e Objetivo: A fibrose cística (FC) é uma doença hereditária autossômica recessiva caracterizada por uma tríade composta por: níveis elevados de eletrólitos no suor, obstrução do fluxo aéreo e insuficiência pancreática exócrina. (Scanlan, 2000). As vias aéreas são intimamente afetadas pela FC, há um acúmulo de muco excessivamente espesso acarretando o aparecimento de fungos e bactérias que podem causar infecções respiratórias recorrentes. (Reis et al, 1998). O estudo teve como objetivo analisar os benefícios que a fisioterapia respiratória proporciona aos voluntários e quais as dificuldades que a fisioterapeuta portadora de deficiência visual encontrou durante os atendimentos a estes pacientes.

Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo comparativo com uma criança do sexo feminino, com idade 1 ano e 4 meses, e um jovem de 22 anos, portadores de FC, que se encontram em tratamento fisioterapêutico na Clínica de Fisioterapia do UNIPAM, há 12 meses. O presente estudo foi realizado no período de abril a julho de 2010, onde foram colhidas as seguintes informações dos voluntários: história familiar, história gestacional da mãe e parto, primeiros sinais e sintomas da doença, diagnóstico, exames realizados, medicamentos e qual tratamento proposto. As técnicas manuais utilizadas no tratamento foram: vibração manual (VM), vibrocompressão (VC), tapotagem (T) e percussão (P), associados à drenagem postural (DP); e técnicas modernas como aceleração do fluxo expiratório (AFE), e desobstrução rinofaringea retrógrada (DRR). Os aparelhos de fisioterapia respiratória utilizados foram: Acapela (3x15), Coath (3x15), EPAP(3x15), Treshold Pep(3x15). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas/ MG com protocolo 34/10.

Resultados e Discussão: Na avaliação física dos pacientes foram observadas diferenças entre: baqueteamento digital, tórax, flexibilidade torácica, ausculta pulmonar e ruídos respiratórios. Os principais sintomas apresentados: dispnéia, sudorese intensa, perda de peso, febre alta e pneumonia. Os exames solicitados pelos médicos para diagnosticar a Fibrose Cística, foram: RX, teste do pezinho, teste do suor, sendo este o principal exame para confirmação da patologia, cultura do escarro e exame sódio urinário. Um paciente foi diagnosticado com a FC com 12 dias de vida e outro com 5 anos de idade. Ambos apresentavam dispnéia, tosse contínua os mesmos tiveram internações recorrentes por causa da patologia, os pacientes apresentavam grandes quantidades de secreções. Os voluntários relatam que seus pais precisaram buscar mais conhecimento sobre FC para dar apoio e cuidados necessários. O tratamento fisioterapêutico era realizado antes da pesquisa, o voluntário fazia acompanhamento há 3 anos e a voluntária há 1 ano e 2 meses. Para os participantes o tratamento fisioterapêutico contribuiu para melhora do padrão respiratório, eliminar secreções, diminuição do cansaço e melhora do condicionamento físico.

Conclusão: Para a pesquisadora com deficiência visual, o dialogo se faz necessário para um atendimento satisfatório, pois assim se estabelece um vínculo entre paciente e profissional. A grande dificuldade encontrada foi no atendimento com a criança, pois a

mesma não entende as necessidades da fisioterapeuta, o que é de extrema importância para um bom resultado em seus tratamentos.

Palavras-chave: Fibrose Cística, Fisioterapia Respiratória, Deficiência Visual.